



# AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ISCAS POR MAMÍFEROS TERRESTRES NO PARQUE ESTADUAL MATA DOS GODOY PARA USO DA METODOLOGIA EM FUTUROS ESTUDOS ECOLÓGICOS

Edith Ester Zago de Mello

Adriano de Almeida Forigo; Bruna Lunardelli; Marcos Hitoshi Yamada

Universidade Estadual de Londrina - Departamento de Biologia Animal de Vegetal Rod. Celso Garcia Cid, km 380. CEP: 86051 - 990, Londrina, PR - edith.ester@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Estudos com mamíferos vêm sendo muito importantes para análises de conservação de áreas fragmentadas já que são apontados como espécies chave (WRIGHT *et al.*, 1994), pois têm grande importância ecológica como dispersores e predadores de plântulas e sementes e também como predadores de topo. O uso de metodologias corretas para tais estudos se torna muito importantes para que se possa inferir padrões ecológicos, densidade populacional, organização social e requerimento de habitat de uma determinada espécie ou de várias (RICKLEFS, 2003), para que assim, propostas adequadas de conservação possam ser elaboradas. Devido aos hábitos discretos, noturnos e crepusculares, e à baixa densidade populacional dos grandes mamíferos observações diretas em campo resultam em reduzidas taxas de encontros tornando pouco viável a quantificação através deste método. A utilização de métodos indiretos como a contagem de pegadas, fezes, tocas, vestígios e o uso de câmeras fotográficas vem sendo muito utilizadas como alternativa aos transectos lineares (CARRILHO *et al.*, 000). O método de registro de pegadas é utilizado em solos favoráveis a impressão das pegadas, como também utilizado em ambientes de florestas tropicais (DIRZO e MIRANDA, 1990) através do preparo de um substrato adequado para a impressão destas, muitas das quais se utiliza iscas para a atração dos animais. Existem estudos sobre a abundância de espécies de mamíferos a partir do número de pega-

das encontradas em estradas. Porém, não existem informações que confirmem a validade do método quando utilizadas em trilhas de florestas tropicais (CULLEN Jr. *et al.*, 003). Partindo deste princípio a análise do consumo de iscas utilizadas como atrativo para os animais em estudos que utilizam do método de parcelas de areia é importante para um desenvolvimento metodológico apropriado em florestas tropicais.

## OBJETIVOS

Analisar se há diferença no consumo das iscas entre três áreas distintas no Parque Estadual Mata dos Godoy. Verificar se esta metodologia é viável para a realização de futuros estudos no parque, servindo de base para o planejamento de métodos adequados, no caso o uso de iscas adequadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Parque Estadual Mata dos Godoy (23°27'S e 51°15'W), constituída por Floresta Estacional Semidecidual, localiza-se a 20 km ao sul do centro urbano do município de Londrina, Paraná, considerado um dos maiores e mais importantes remanescentes florestais do Estado. Foram abertas seis trilhas sítios de amostragem duas em cada área caracterizadas como distintas, sendo elas: borda, a qual recebe uma influência diferente dos fatores ambientais e físicos,

interior de mata a 100m da borda, onde os fatores de borda não mais têm considerada influência e na estrada “trilha dos catetos” que é circundada no seu lado direito e esquerdo por mata, trilha aberta para visitação. Em cada trilha foram dispostas quatro parcelas com dimensões 50x50x3 cm com distância mínima de 25 m entre cada uma (PARDINI et. al., 2003). Cada parcela continha uma qualidade de isca, padronizadas para todos os sítios de amostragem: banana e mamão; sal grosso e milho seco; mandioca; e bacon. Foram realizadas 12 checagens com a reposição de iscas em cada sítio de amostragem em período de um mês, totalizando 228 parcelas - dia.

## RESULTADOS

Foi observado um maior consumo de milho e sal (48,21%), seguido de banana e mamão (23,21%), mandioca (17,85%) e bacon (10,71%). As frequências de consumo das iscas nos diferentes ambientes foram: interior de mata 67,85%; borda 26,78%; estrada 5,35%. As parcelas no interior de mata apresentaram mais visitas, que os demais locais, na qual foram registradas principalmente pegadas de *Nasua nasua* e *Dasyprocta azarae*, que apresentaram uma maior abundância devido ao número de visitas por tempo de exposição das parcelas, apesar que em buscas aleatórias pelo interior de mata, borda e estrada foram encontradas outros vestígios (*Tapirus terrestris*, *Mazama sp.*, *Tayassu sp.*, *Dasyopus novemcinctus*, *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Cebus nigritus*, *Nasua nasua* e *Dasyprocta azarae*) deixados por animais. De modo geral houve uma pequena diversidade nas parcelas. Dois fatores podem ter influenciado significativamente este estudo. Primeiro, um baixo período de exposição das iscas e o segundo, a atividade de pessoas transitando nos locais de amostragem, inclusive durante a noite. Desta forma, levando em consideração os mamíferos principalmente de hábitos noturnos, a amostragem da estrada não pôde ser eficientemente representada. Com relação à comparação das áreas em estudo, sabe-se que a tendência é de haver, devido à sobreposição de habitats em áreas alteradas, a co-existência de algumas espécies em densidade maior, porém com pouca diversidade. Isto acontece normalmente com espécies generalistas ou de caráter oportunista. Já as espécies especialistas possuem pouca ou nenhuma atividade em áreas alteradas, mas somente em determinados microhabitats gerando maior diversidade e menor densidade em áreas mais conservadas. Não houve nenhum registro de carnívoros, demonstrando que este método talvez não seja o mais

eficaz para estudos com carnívoros, que apresentam uma menor densidade. Outros estudos demonstram que para estes animais o uso de armadilhas fotográficas se mostrou mais eficaz do que em parcelas de areia, isto devido ao próprio comportamento dos animais (PARDINI et.al., 2003). Em áreas potenciais, mas com baixa densidade de espécies, pode ser necessária uma amostragem mais intensa, em termos de conservação. Desta forma, deve-se em estudos relacionados a estimativas e riqueza de espécies existentes amostrar um número maior de parcelas para obter um resultado significativo.

## CONCLUSÃO

O método de amostragem com parcelas de areia se mostrou medianamente eficaz para o estudo e levantamento de mamíferos, e não se mostrou eficaz para o estudo de mamíferos carnívoros, na presente situação. O uso de metodologias complementares como o uso de armadilhas fotográficas se faz necessário para o levantamento e estudos ecológicos mais precisos.

## REFERÊNCIAS

- CARRILHO E., WONG, G., CUARÓN, A. D. 2000. Monitoring mammal population in Costa Rican protected areas under different hunting restrictions. *Conservation Biology*. 24 (6): 1580-1591.
- CULLEN Jr., L., RUDRAN, R. & VALLADARES - PÁDUA, C. 2003. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Editora da UFPR e Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Curitiba.
- EMMONS, L. H. 1990. Neotropical rainforest mammals: a field guide. The University of Chicago Press, Chicago.
- DIRZO R., MIRANDA, A. 1990. Contemporary Neotropical Defaunation and Forest Structure, Function, and Diversity - A Sequel to John Terborgh. *Conservation Biology*, 4 (4): 444 - 447.
- PARDINI, R., DITT, E.H., CULLEN, L., BASSI, C. & RUDRAN, R. 2003. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. In *Metodologia de estudos em Biologia da conservação e no manejo da vida silvestre*. Ed. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná e Fundação O Boticário de Proteção da Natureza. 181 - 201.
- RICKLEFS, R. E. 2003. A economia da natureza. 5 Edição. University of Missouri.
- WRIGHT, S. J., GOMPPER M.E., DELON B.. 1994. Are large predators keystone species in Neotropical forests? The evidence from Borro Colorado Island. *Oikos* 71: 279 - 294.